

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

TÂNIA APARECIDA TORBIS GARCIA

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**São Sepé - RS
2021**

TÂNIA APARECIDA TORBIS GARCIA

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil como requisito básico para a aprovação no componente curricular TCC I.

Orientadora: Prof.^a Ma. Véra Lucia de Vargas de Souza Kelling

**São Sepé
2021**

G21 6e Garcia, Tânia Aparecida Torbis

Ensino da língua portuguesa em tempos de pandemia / Tânia Aparecida Torbis Garcia.

28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Véra Lucia Vargas de Souza Kelling".

1. Língua Portuguesa. 2. Ensino. 3. Pandemia. I. Título.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras-Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof.^a Ma. Véra Lucia Vargas de Souza Kelling
Orientadora

(Unipampa – UAB)

Prof.^a Dr.^a Camila Gonçalves dos Santos do Canto
(Unipampa)

Prof.^a Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/12/2021, às 20:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 14/12/2021, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Véra Lucia Vargas de Souza Kelling, Usuário Externo**, em 14/12/2021, às 20:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0693924** e o código CRC **6916F1FA**.

Dedico este trabalho a mim, ao meu esposo Ivan, minhas filhas Bruna, Juliana e Letícia, minha mãe Eleci e ao meu pai *In Memoriam* Ilton Torbis.

AGRADECIMENTOS

A Deus que nunca me abandonou para que este sonho se concretizasse.

À minha família, esposo e filhas pela confiança e grande motivação que a mim dispensaram durante todas as etapas vencidas.

Aos professores e colegas de curso, pelo convívio e amizades construídas, para que juntos trilhássemos esta importante etapa de nossas vidas.

Aos professores entrevistados, pelas informações que colaboraram com a minha pesquisa.

Em especial, à prof.^a Ma. Vera Lúcia Vargas Kelling - tutora presencial e orientadora deste TCC, pelo incentivo e colaboração em todas as etapas do Curso, auxiliando-me sempre de maneira prestativa, para a conclusão e o êxito deste trabalho.



“Basta o professor explorar sua própria capacidade de pensar, de criar, de inventar para ver como as oportunidades surgem.”

Irané Antunes

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre o ensino da Língua Portuguesa em tempos de pandemia, principalmente, relata como os professores da rede pública e privada do município de São Sepé ministraram suas aulas, como lidaram com as dificuldades do ensino *online* e como utilizaram as ferramentas que a *internet* dispõe. O objetivo deste estudo foi verificar por intermédio de uma entrevista com professores de Língua Portuguesa, sobre como ocorreu o ensino da língua materna durante o isolamento social e a maneira que conseguiram ministrar suas aulas na modalidade a distância. A fundamentação teórica foi baseada em estudos de, entre outros, Kenski (2012), Antunes (2003), Moran (2015) e Braga (2013). A metodologia deste trabalho foi elaborada por meio de uma pesquisa bibliográfica baseada em estudos sobre o referido tema, do mesmo modo que, por uma pesquisa exploratória, cuja coleta de dados por um questionário realizado com professores de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental. Conclui-se que o ano de dois mil e vinte, bem como, dois mil e vinte e um trouxe muitos desafios à educação, vindo à tona a realidade das escolas brasileiras, com grandes diferenças entre as condições de trabalho da rede pública e privada, tanto para professores quanto para os estudantes. Porém, pode-se afirmar que todos os envolvidos nesse processo se reinventaram, para que a educação continuasse cumprindo seu papel perante a sociedade e, da mesma forma, os professores de Língua Portuguesa remodelaram suas práticas e o método da avaliação.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Ensino. Pandemia.

ABSTRACT

This article presents a study on the teaching of Portuguese language in times of pandemic, mainly, it reports how public and private teachers in the city of São Sepé taught their classes, how they dealt with the difficulties of online teaching and how they used the tools that the internet has. The aim of this study was to verify, through an interview with Portuguese language teachers, how the mother tongue was taught during social isolation and the way they managed to teach their classes at a distance. The theoretical foundation was based on studies by, among others, Kenski (2012), Antunes (2003), Moran (2015) and Braga (2013). The methodology of this work was developed through a bibliographical research based on studies on the subject, as well as through an exploratory research, whose data was collected through a questionnaire carried out with Portuguese language teachers from the final years of elementary school. It is concluded that the year of twenty-two thousand and twenty-one, as well as two thousand and twenty-one, brought many challenges to education, bringing to light the reality of Brazilian schools, with great differences between the working conditions of the public and private network, for both teachers and students. However, it can be said that everyone involved in this process reinvented themselves, so that education continued to fulfill its role in society and, in the same way, Portuguese Language teachers remodeled their practices and the assessment method.

Keywords: Portuguese Language. Teaching. Pandemic.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA	13
3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA.....	15
4 METODOLOGIA.....	18
5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	18
5.1 Sujeitos da pesquisa.....	19
5.2 Análise dos Dados	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE.....	27

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda sobre o ensino de Língua Portuguesa no contexto da pandemia do *Coronavírus – Covid 19*, considerando que houve a necessidade da realização de aulas remotas, pois as escolas tiveram que encerrar suas atividades presenciais no ano de 2020 e, também, no decorrer deste ano letivo de 2021, desenvolver o ensino híbrido e, por último, a obrigatoriedade do ensino presencial.

O objetivo deste trabalho é expor como ocorreu e como está sendo o ensino de Língua Portuguesa em tempos de isolamento social, por meio do ensino remoto e, também, com o ensino híbrido – com alguns estudantes frequentando as aulas presenciais e outros optando pelo ensino não presencial, de acordo com depoimentos de professores desse componente.

O ano de 2020 trouxe mudanças repentinas em todos os setores da saúde, segurança e economia, ainda tentou-se sobreviver ao caos instalado pelo surto do *Covid-19*, que causou angústia e incerteza em relação ao futuro. Em meio a tantos acontecimentos e dúvidas, a população recolheu-se em suas casas, o isolamento social se fez necessário, a fim de conter aglomerações e o avanço da doença.

Diante aos desafios gerados pela pandemia do Coronavírus, surge um grande questionamento em relação à educação: com a suspensão das aulas presenciais, como dar continuidade ao ensino? O Sistema Educacional Brasileiro frente a essa situação necessitou fazer adaptações e o Ministério de Educação e Cultura (MEC), por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, concedeu autorização para que as instituições de ensino substituíssem as aulas presenciais pelo ensino remoto, por meio dos recursos digitais.

A forma de ministrar aulas mudou repentinamente e os professores tiveram que remodelar suas aulas, os procedimentos didáticos e os conteúdos, a fim de adequá-los à modalidade não presencial, como uma solução encontrada para o denominado ensino remoto, e isso aconteceu em diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino superior.

A nova forma do fazer da educação foi desafiadora para os envolvidos nesse processo, pois o ensino remoto e o uso das tecnologias, para muitos pais e estudantes, era um universo totalmente desconhecido. Alguns autores propõem estudos nesta área, como no livro *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da*

educação, no qual a autora Vani Moreira Kenski, faz um elo entre os avanços tecnológicos e sua repercussão no ensino.

A autora define o termo *internet* como um espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no campo digital, o ciberespaço (KENSKI, 2012, p. 34). Com o início da nova realidade de isolamento social pelo qual se passou no ano de 2020 e no início de 2021, as aulas síncronas e atividades assíncronas passaram a ser a nova realidade educacional, acarretando o uso da intermediação de computadores, dispositivos móveis, *tablets* e *smartphones*. No novo contexto, a família e a escola precisaram unir forças para que tudo pudesse dar certo.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), no artigo 12º, refere-se sobre este assunto e menciona a importância do papel da família no desenvolvimento educacional da criança. Para desenvolver este trabalho, utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica de autores que tratam sobre o tema deste estudo, entre outros Kenski (2012), Antunes (2003) e Braga (2013).

Também, como procedimento metodológico, fez-se a coleta de dados por meio de um questionário, cujos sujeitos de pesquisa foram professores de Língua Portuguesa dos anos finais de escolas públicas e privada do município de São Sepé, para investigar como esses profissionais ministraram suas aulas. Verificou-se quais as ferramentas de comunicação digital os entrevistados utilizaram, quais alternativas de avaliação foram efetivadas, como aconteceu a participação da família nesse processo e quais as práticas pedagógicas foram desenvolvidas no componente de Língua Portuguesa.

Este artigo está composto por quatro seções e, na segunda seção, intitulada *O ensino de Língua Portuguesa na escola*, trata-se do ensino da língua no contexto escolar. Na terceira seção denominada *O ensino de Língua Portuguesa na pandemia*, faz-se um estudo por meio de referenciais teóricos sobre o ensino *online*, a importância das tecnologias digitais utilizadas no contexto da pandemia, as novas interpretações do ensino da Língua Portuguesa conforme a BNCC e as dificuldades enfrentadas por professores e estudantes com os recursos tecnológicos.

Na quarta seção, fez-se a análise do questionário, que foi respondido por professores de Língua Portuguesa, considerando as narrativas desses profissionais sobre ensino remoto nas aulas de Língua Portuguesa em tempos da pandemia.

Investigaram-se, principalmente, como os professores ministraram e estão ministrando suas aulas, quais as adaptações necessárias, a forma de avaliar e como a pandemia afetou as atividades das instituições de ensino. Finalizando este trabalho, fazem-se as considerações finais e, concluindo, apresentam-se os autores que contribuíram para este estudo.

2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA

A Base Nacional Curricular - BNCC foi pensada durante anos, trabalhada e aperfeiçoada desde a Constituição de 1988, mas somente ficou pronta e homologada no final de 2018. Teve ênfase em dez competências: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, senso estético, comunicação, argumentação, cultura digital, autogestão, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e autonomia, a fim de oferecer um ensino com qualidade aos alunos e ajudar os professores em seus planejamentos, transmitindo conhecimentos de qualidade.

Assim, conforme a BNCC (2018), “no componente Língua Portuguesa amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas” (BRASIL, 2018, p.136). De acordo com a BNCC, o estudo da língua deve iniciar considerando as vivências dos estudantes e sendo ampliada às novas experiências. Ao longo de cada etapa do ensino são desenvolvidas as aptidões necessárias para que o estudante alcance os objetivos e as habilidades e desenvolva as aptidões propostas pela Base Nacional Comum Curricular. Dessa forma,

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semiose e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades da BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro. (BRASIL, 2018, p. 139)

A autora Irlandé Antunes (2003), evidencia esta mudança no ensino da Língua Portuguesa “[...] a mudança no ensino do português não está nas metodologias ou nas técnicas usadas” (ANTUNES, 2003, p. 14). Para esta autora, a mudança está na

escolha do objeto de ensino, mais precisamente “daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos os nossos olhares” (ANTUNES, 2003, p. 15). A preocupação com a qualidade do ensino de Língua Portuguesa vem desde a década de 80, devido ao fracasso escolar, principalmente em relação à escrita e leitura.

É indispensável que, para terem-se estudantes críticos, valorize-se o ensino e o conhecimento da língua portuguesa. Com a implementação da BNCC desde a sua homologação para a educação infantil e ensino fundamental em 20/12/2017 e para o Ensino Médio em 14/12/2018, não se imaginava que uma pandemia transformaria os rumos da Educação e, neste cenário de escolas fechadas, professores e estudantes em casa, seria necessário que o professor inovasse e planejasse novas dinâmicas docentes.

Dessa forma, a BNCC (2018) deixa evidenciada que “o conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda a escolaridade, abordado conforme o ano da escolaridade” (BRASIL, 2018, p.139). A BNCC de Língua Portuguesa define que ocorra a progressão de conhecimentos, partindo do simples ao complexo, do regular ao irregular, bem como, do uso habitual ao menos habitual.

Nesse novo contexto que se vivenciou a partir da Covid -19, desde o ano de 2020, ficou evidente que o professor de Língua Portuguesa não pode mais ser visto como o detentor de todo o conhecimento, aquele somente repassa os conteúdos. De acordo com Antunes (2003), “precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”.

A BNCC acorda com os documentos já existentes na educação brasileira, como os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, e vem de encontro às necessidades para o século XXI e para este momento pandêmico, introduz as tecnologias digitais e os impactos no ensino e aprendizagem. Conforme os Parâmetros Nacionais Curriculares (1998),

Entretanto, as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais porque devem, necessariamente, tomar as dimensões discursiva e pragmática da linguagem como objeto de reflexão, de maneira explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias explicativas de seu funcionamento. Ainda que a reflexão seja constitutiva da atividade discursiva, no espaço escolar reveste-se de maior importância,

pois é na prática de reflexão sobre a língua e a linguagem que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação. (BRASIL, PCN's, 1998, p.34)

Assim, a proposta para o ensino de Língua Portuguesa está centrada no texto, por meio dele é possível trabalhar todos os eixos relacionados à esfera linguística. As aulas de Língua Portuguesa abrangem os novos gêneros textuais, os gêneros digitais. A oralidade, leitura/escrita, produção de texto e análise linguística/semiótica, passam a serem os campos de atuação das práticas de linguagem, nas diversas situações do cotidiano. A seguir, na próxima seção, fazem-se algumas considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa em tempos de pandemia.

3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA

A legislação brasileira sofreu várias alterações e encaminhamentos para organizar a educação na pandemia. O Ministério da Educação (MEC) sancionou um conjunto de diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual foi aprovado para orientar as escolas de educação básica e instituições de ensino superior. Esses documentos serviram para orientar e reorganizar no período de emergência e pós-retorno presencial e foram sendo alterados de acordo com a situação da pandemia no país, estados e municípios.

Diante desse contexto, houve a necessidade de que as aulas fossem ministradas por meio do ensino remoto, assim, as instituições de ensino foram desafiadas a focar em uma aprendizagem integrada. Primeiramente, o ensino foi realizado por meio do ensino não presencial e, posteriormente, com momentos presenciais e outros com o desenvolvimento de atividades *on-line*, utilizando as tecnologias.

As tecnologias exercem, de certa forma, um risco de encantamento em jovens e adultos que as usam, muitas vezes, mais para o entretenimento do que propriamente para o estudo e pesquisa. Assim, é fundamental a mediação do professor para utilização dessas variadas ferramentas que a *internet* dispõe, que se utilizadas de forma errada, podem comprometer os resultados esperados. Segundo Moran (2015),

O avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o

que acatar. Não há respostas simples. É possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive da forma convencional. Há também muitas novidades, que são reciclagens de técnicas já conhecidas. (MORAN, 2015, p.11)

Ainda nas concepções de Moran (2015), o papel do professor é fundamental na educação escolar, é ser mediador interessante, competente e confiável de acordo com o que a instituição se propõe, para cada etapa do que os estudantes esperam, desejam e realizam. A educação só vai ser eficaz se ajudar a enfrentar as crises, decepções, incertezas em qualquer área e que conseguimos a perceber soluções e encontrar a realização possível para aquele determinado momento.

Neste novo contexto pelo qual a educação passou e vem passando, as instituições de ensino foram se adequando a uma aprendizagem integrada participativa, vivenciando momentos presenciais e outros com atividades à distância, mas, ainda assim, mantendo vínculos pessoais e afetivos. Moran (2015) diz: “A afetividade é um componente básico do conhecimento e está intimamente ligada ao sensorial e ao intuitivo” (MORAN, 2015, p.18).

Na perspectiva de Kenski (2012), a criança define a sua identidade social pelo meio cultural familiar onde convive em que obtém hábitos, conhecimentos, atitudes e valores. A escola tem papel importante na aquisição dos conhecimentos, no uso das tecnologias que desempenharão a mediação entre professores, estudantes e os conteúdos a serem estudados.

Com a evolução das tecnologias, há possibilidades de ampliar a nossa memória e garantir o bem estar, “ao mesmo tempo em que as capacidades naturais do ser humano enfraquecem, pois não podemos nos imaginar sem os confortos tecnológicos, luz, fogão, água encanada, sapatos” (KENSKI, 2007, p. 21). Ainda sobre tecnologias, Kenski (2012) afirma que,

Na verdade, a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações. (KENSKI, 2012, p. 23)

Muitas mudanças aconteceram na educação na maneira de aprender e ensinar, desde que as tecnologias de informação e comunicação se expandiram, professores e estudantes têm relação durante todo o dia com diferentes mídias. Isso faz com que guardem na memória vivências e muitas informações que foram

introduzidas da interatividade com filmes, programas de rádio e televisão, no uso de computadores e na *internet*.

Assim sendo, todas essas ideias capturadas servem de amparo para a aquisição de novas descobertas e aprendizagens que, de modo mais sistemático, acontecem nas escolas e nas salas de aula. Para Kenski (2012) é possível compreender que o processo de ensino e aprendizagem pode ocorrer fora do ambiente escolar.

Com a finalidade que as TICs sejam usadas em métodos cooperativos de aprendizagens, são necessários que sejam organizado novas experiências pedagógicas. Conforme Kenski (2012), “as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula” (KENSKI, 2012, p. 88).

Para Kenski (2012), quando ocorre a interação entre professores, estudantes, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino, acontece uma redefinição de toda a dinâmica da aula e oportuniza novos vínculos entre os participantes desse processo. O ensino de Língua Portuguesa, com as transformações socioculturais propiciadas pelo avanço tecnológico, necessita considerar as novas possibilidades de interpretação. Nesse sentido, Braga (2013) defende que,

A produção do aluno pode ir além de um mero exercício escolar, realizado para a leitura do professor e com objetivos de avaliação. Agora o aprendiz tem a possibilidade de publicar seus textos online para leitores virtuais. Nessa situação que envolve o desejo real de interpretação, questões relativas à aceitação linguística do texto (adequações de gêneros), assim como aquelas que afetam a clareza e função dos enunciados produzidos passam a ser mais pertinentes para os aprendizes. (BRAGA, 2013, p.55)

O cenário em tempos de isolamento social é desafiador para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente, com o uso das tecnologias por parte da escola, assim como, a introdução e o uso das TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para suporte aos estudantes, que em muitos casos não possuem acesso às tecnologias disponíveis para sua aprendizagem, mas para usarem as ferramentas digitais para outros desígnios.

Braga (2013) aborda questões sobre a forma ativa e dinâmica oferecida pelos modos colaborativos de ensino e aprendizagem por intermédio da utilização da tecnologia, bem como, questões relativas à ineficiência dos recursos tecnológicos

como os materiais digitais, o uso das tecnologias em circunstância síncrona de sala de aula.

Nesse contexto, é uma situação bem complexa o uso de materiais digitais para a maioria dos professores, que em parte dos casos não possuem habilitações para realizar esse trabalho, principalmente porque não há orientação quanto ao uso desse tipo de prática para a utilização dos recursos digitais nas atividades pedagógicas em sala de aula.

Diante disso, Braga (2013) considera que “[...] pelo problemático porque sem uma orientação mais clara, o professor deixa de explorar, em sua prática, recursos oferecidos laboratórios de informática implantados nas escolas” (BRAGA, 2013, p. 47). Assim sendo, percebe-se a importância de que o professor se aproprie de conhecimentos tecnológicos, para inserir essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. Na seção seguinte, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização deste trabalho.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi bibliográfica, pois para a elaboração da fundamentação teórica foi realizado um levantamento bibliográfico o ensino de Língua Portuguesa e, também, sobre o ensino da língua materna no decorrer da pandemia do Coronavírus. Ao se referir à pesquisa bibliográfica, Andrade (2010) aponta “a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas” (ANDRADE, 2010, p. 25).

Para a coleta de dados empregou-se como instrumento, um questionário constituído por uma série ordenada de seis perguntas abertas (Apêndice A). Sobre o uso desse instrumento como coleta de dados, Parasuraman (1991) entende que o questionário é um conjunto de questões feito para gerar os dados necessários para atingir os objetivos da pesquisa. Na próxima seção, apresentam-se os resultados e a análise do questionário, que foi utilizado para coletar a experiência dos professores de Língua Portuguesa nas aulas em tempos de pandemia.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados e análise de dados referentes ao questionário, composto por seis questões abertas, as quais foram respondidas de forma remota por professores de Língua Portuguesa.

5.1. Sujeitos da pesquisa

Este trabalho teve como sujeitos de pesquisa seis professores, todos trabalham no município de São Sepé, sendo que, dois atuam na rede estadual e privada de ensino, respectivamente, ambas as escolas localizadas no centro da cidade. Uma professora entrevistada atua na rede municipal e estadual, respectivamente, cujas escolas também se situam no centro da cidade.

Dois dos professores entrevistados trabalham na rede municipal de ensino, em escolas rurais e, uma professora trabalha somente na rede estadual, no ensino médio, em uma escola localizada no centro da cidade. Os entrevistados têm idade entre 25 e 56 anos e cinco são formados em Letras-Português e, um dos professores, possui a sua formação em Letras-Espanhol.

Para a escolha dos docentes, levou-se em consideração o grau de afinidade, e por ainda viver-se um momento difícil, devido às causas da pandemia e, principalmente, porque a maioria dos professores está sobrecarregada pelo excesso de atividades, o respectivo questionário foi realizado e devolvido pelos professores de forma online.

Os professores que participaram desta pesquisa foram atenciosos em colaborar respondendo as questões, devolvendo-as imediatamente. Os professores entrevistados para este trabalho serão denominados como P1, P2, P3, P4, P5 e P6, cujas respostas serão relatadas e avaliadas na próxima subseção.

5.2. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta subseção, apresenta-se a análise das entrevistas realizadas com seis professores que atuam na rede pública estadual, municipal e rede particular de ensino, no município de São Sepé, estado do Rio Grande do Sul.

O entrevistado P1, ao responder como a pandemia do Covid-19 afetou a instituição em que trabalha, relatou que *“Por se tratar de escola privada, imediatamente mobilizamos todo o aporte tecnológico e pedagógico para iniciarmos*

as aulas síncronas”, o que comprova os estudos que mostram que há um abismo tecnológico entre a escola privada e a pública.

O professor P1 relatou, também, que para passar o ensino presencial para o remoto foi necessário que as atividades de leitura e escrita se sobrepusessem às atividades de análise, linguística e gramática, a fim de garantir um aprendizado mais equânime possível, o entrevistado não tinha experiência com o ensino remoto. De acordo com o professor, ele priorizou a avaliação qualitativa, processual e diagnóstica.

Ao ser interrogado se continuaria com atividades *online* após o retorno presencial, P1 afirmou que nada substitui o ensino presencial: *“Assim, não pretendo manter atividades online após o retorno da obrigatoriedade 100% presencial.”* Para o professor P1, essa experiência serviu para desacomodar o professor, a fazê-lo pensar de maneira abrangente, por meio de um olhar para o contexto de cada estudante e não para a turma como um todo. Dessa forma, a conclusão do professor P1 vem de encontro ao pensamento de Kenski (2012) que afirma *“[...] é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global”* (KENSKI, 2012, p. 56)

A segunda entrevistada denominada P2, relatou que já possuía experiência com o ensino remoto, mas a pandemia pegou a todos de surpresa e houve a necessidade de se reinventar inesperadamente. As aulas passaram a ser postadas nos grupos de *Whatsapp* da turma e via *Google Meet*, para explicar conteúdos, retomar conhecimentos, orientar atividades e corrigir exercícios, o que corrobora com os estudos de Alan (2015), quando afirma *“é imprescindível encontrar a melhor maneira de incorporar os recursos tecnológicos em sala de aula, é algo fundamental se quisermos envolver as novas gerações, atraí-las para a aventura do conhecimento”* (ALAN, 2015, p. 85).

Ao ser questionada sobre a forma de avaliação e aplicação de provas e trabalhos, concluiu que foi necessário readequar as atividades e a maneira de avaliá-las e passou a usar diversos aplicativos para auxiliá-la no processo ensino-aprendizagem. Em relação a continuar com as atividades online a entrevistada P2 diz, *“Pretendo continuar usando metodologias e aplicativos que colaborem para deixar o ensino mais atrativo e motivador.”* O pensamento de P2 está de acordo com Kenski (2012) *“O uso intensivo das mais novas tecnologias digitais e de redes transforma as dimensões da educação e dá à escola o tamanho do mundo”* (KENSKI, 2012, p. 37).

A entrevistada P3 relata que, com a pandemia foi necessário que a escola onde trabalha se adaptasse ao novo contexto, para dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem de forma diferente e, para isso, foi preciso o uso das tecnologias e uma forma diferente de planejar, desenvolver, avaliar e aplicar provas e trabalhos nas aulas de Língua Portuguesa.

A terceira professora entrevistada (P3) não tinha experiência com o ensino remoto anteriormente, questionada sobre se pretende continuar com alguma atividade *online* após o retorno presencial, afirma que, “*Se necessário, sim, mas que nada substitui o ensino presencial*”. Para a professora P3, esta experiência pelo qual estamos passando vai impactar no futuro da educação será necessário avaliar as práticas e adaptá-las para recuperar os objetivos que não foram atingidos. Sendo assim, a afirmação da entrevistada P3 coincide com o pensamento de Kenski (2012), quando afirma “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade” (KENSKI, 2012, p. 44).

O professor P4, ao ser questionado sobre como a pandemia afetou as atividades na instituição de ensino onde trabalha diz que, “*as escolas do ensino público não estavam preparadas para a realidade do ensino remoto neste contexto pandêmico pelo qual estamos vivendo*”. Nem todas as escolas possuem os melhores meios para o ensino a distância e nem todos os estudantes possuem as ferramentas necessárias ao aprendizado satisfatório, condições estas que tornam as práticas de ensino e aprendizagens desiguais.

O quarto entrevistado P4, relata que não possuía nenhuma experiência com o ensino remoto anteriormente, foi preciso adaptar o programa de ensino, dispensar os conteúdos mais rígidos e dar ênfase aos conteúdos que poderão suprir as necessidades básicas da vida social do estudante, que, na disciplina de português, resumem-se às práticas de leitura, interpretação de texto e a escrita elaborada de forma competente, também a forma de avaliar sofreu alterações, pois, nem todos têm a mesma condição econômica, o mesmo cuidado e atenção familiar, entre tantas outras variáveis possíveis.

Finalizando a entrevista com o professor (P4), ao ser questionado se pretende continuar com alguma atividade online após o retorno das aulas presenciais, afirma que sim “*As atividades devem partir dos estudantes, desde que sejam convenientes aos seus interesses e não atividades curriculares obrigatórias.*” O professor acredita

que “*é possível que esta experiência seja impactante, mas que aconteça em um futuro distante, a perspectiva do ensino remoto é inegavelmente positiva, mas as condições precisam ser iguais para todos*”. Essa afirmação do professor corrobora com Kenski (2012) quando afirma “*É preciso que e verbas cada vez maiores sejam previstas nos orçamentos para esses itens, além da aquisição de novas máquinas e novos programas*” (KENSKI, 2012, p. 59).

A quinta entrevistada (P5) relata que já possuía experiência com o ensino remoto, pois suas duas especializações foram a distância e sempre procurou trabalhar as mídias digitais em suas aulas. Para a entrevistada “*a pandemia veio de surpresa, embora as mudanças na educação estivessem previstas e de alguma forma estavam acontecendo, esta forma brusca de mudança atingiu a todos e a solução foi pela busca de alternativas e conhecimentos, visto que, muitos não tinham familiaridade com as mídias digitais*”.

A professora (P5), ao ser questionada sobre as adaptações feitas para passar o ensino de português presencial para o remoto, disse que “*as adaptações foram muitas, primeiro observando para ver de que modo faria para que os estudantes continuassem aprendendo, preocupação maior com o terceiro ano do ensino médio, pois irão realizar o Enem*”. Para P5, “*a solução, então, foi usar o grupo do Facebook, que a turma já possuía, para postar vídeos do conteúdo, após a professora descobriu o Classroom, plataforma que adotou para uso, antes mesmo do Estado*”. As dificuldades para a professora foram muitas, pelo fato que os estudantes têm muitas dificuldades com as mídias, sabem apenas o básico.

Finalizando a entrevista com o professor P5, em relação a forma de avaliar o desenvolvimento/aquisição do conteúdo e forma de aplicar provas e trabalhos, tudo passou a ser diferente, com atividades postadas na plataforma e algumas entregues na escola, as dificuldades ficaram maiores porque muitos não têm acesso a internet. Para o professor, a pandemia trouxe lições, para buscarmos outras formas de trabalharmos, nos relacionarmos e buscarmos as melhores formas de repassar os conteúdos.

O entrevistado P5 afirma “*Pretendo continuar sim com atividades on-line, até porque antes da pandemia já trabalhávamos muito assim, acredito que as mídias vieram para ficar e são uma realidade para nos auxiliar em nossos trabalhos*”. Sobre atividades *on-line*, Moran (2000) afirma “*A internet oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os*

blogs, as ferramentas de comunicação instantânea [...]” (MORAN, 2000, 53). E complementa P5, “*Eu sempre acreditei que a união de saberes é o que vai levar a educação ao objetivo principal, que é formar cidadãos conscientes do seu papel no mundo.*”

Por fim, a última entrevistada P6 afirmou que a pandemia afetou a instituição onde trabalha, pois no ano de 2020 “*a escola ficou praticamente fechada, as atividades presenciais estavam suspensas e apenas a equipe diretiva frequentava a escola, eventualmente*”. A entrevistada relatou que tinha experiência em atividades remotas como estudante de cursos à distância, não como docente.

De acordo com P6, houve várias adaptações para as aulas remotas, considerando que as atividades eram enviadas e recebidas por meio do *Wattsapp*, o que se tornou muito trabalhoso. Essa afirmação está de acordo com a ideia que Costa (2020) defende “o ensino remoto utilizado atualmente em caráter emergencial no Brasil, assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial” (COSTA, 2020, p. 32). Ainda a professora P6, “*poucos estudantes recebiam as atividades impressas, pois a maioria dispunha de um smartphone para o recebimento e devolução das atividades realizadas*”. A entrevistada afirmou que o material teve que ser em arquivos *pdf*, vídeos explicativos e aulas pelo *Meet*.

Ao se referir a avaliação, a entrevistada P6 relatou que teve que adaptar a forma de avaliar à realidade do momento. Os estudantes passaram a ser avaliados, mais pelo retorno das atividades realizadas, do que pela aprendizagem ou pelos acertos das questões propostas. P6 afirmou que “*a avaliação passou a ser por pareceres descritivos e não por notas*”. Para a professora, que por estar atuando em uma escola da zona rural este ano, não poderá realizar atividades *online*, pois a maioria dos estudantes não tem acesso à *internet*, considerando que as localidades onde residem apresentam dificuldades para captar o sinal.

Concluindo a entrevista, P6 entende que a pandemia impactou a área da educação, “*provocando uma desigualdade ainda maior do que a já existente antes da pandemia*”, o que acorda com os estudos de Ribeiro e Oliveira (2021) “podemos identificar como o fator socioeconômico está diretamente ligado às questões de acesso à tecnologia, que acaba corroborando para o aumento das desigualdades sociais” (RIBEIRO e OLIVEIRA, 202, p. 09). De acordo com a entrevistada, essa situação de desigualdade e de defasagem na aprendizagem influenciará na

necessidade de adoção de políticas públicas que favoreçam a recuperação da aprendizagem, principalmente dos estudantes menos favorecidos social e economicamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um estudo sobre o ensino de Língua Portuguesa em tempos da pandemia, utilizando como metodologia, uma pesquisa bibliográfica com autores que estudaram sobre esse tema e, também, uma pesquisa exploratória por meio de um questionário respondido por professores de Português dos anos finais. Investigaram-se, principalmente, como os professores ministraram suas aulas, quais as adaptações foram necessárias, a forma de avaliar e como a pandemia afetou as atividades das instituições de ensino.

Verificou-se nesta pesquisa, que o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselhos Municipais e Secretarias de Educação, entre outros órgãos que legislam a educação brasileira, tiveram que se adequar ao momento pandêmico e várias normatizações foram construídas ao longo do ano de 2020 e no decorrer deste ano letivo de 2021.

Constatou-se a importância da implementação da Base Nacional Curricular, esta que está em acordo com outros documentos já existentes e que, no momento pandêmico pelo qual passamos, vem de encontro às necessidades para o século XXI, introduzindo as tecnologias digitais e propondo que o ensino de Língua Portuguesa seja centrado no texto e abrangendo os gêneros textuais digitais.

Considerou-se com a pesquisa, que por todo este novo contexto pelo qual a educação vem passando, professores e instituições de ensino precisaram que sair do ensino tradicional, a fim de buscar uma aprendizagem mais participativa e integrada e que, mesmo com a realização de atividades a distância utilizando os meios digitais, devem ser mantidos os vínculos pessoais e afetivos. Dessa forma, o professor deve apropriar-se dos meios digitais para que estes sejam incorporados às suas práticas pedagógicas.

Nas entrevistas realizadas com os professores de Língua Portuguesa, percebeu-se que a maioria dos professores não possuía nenhuma experiência com o ensino remoto e, que as instituições estaduais e municipais foram fortemente impactadas, pelo fato de que muitos estudantes não tinham acesso à *internet*, o que

impossibilitou as aulas *online*. Assim, a avaliação teve que ser realizada pelo retorno das atividades que os estudantes recebiam impressas e não pela aprendizagem.

De acordo com o que foi exposto neste trabalho e pelos relatos dos professores entrevistados, conclui-se que a experiência pelo qual passaram professores, estudantes e instituições de ensino, impactará em aspectos positivos e negativos. O aspecto positivo é que ficou provado que o professor é insubstituível, nenhum aplicativo, uso de metodologias ativas ou os melhores recursos tecnológicos substituirão o papel do professor, pois este é determinante para mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Além das considerações expostas anteriormente, esse novo processo educacional evidenciou o quanto os docentes precisaram se reinventar e buscar novas metodologias de ensino para darem conta das novas demandas. Por outro lado, considera-se como aspecto negativo, o fato de que muitos estudantes não se adaptaram ao ensino remoto, pela falta de acesso à *Internet* e pela desmotivação por não estarem no ambiente escolar.

Por fim, destaca-se que os órgãos governamentais, escolas, professores, famílias e estudantes se adaptaram ao período de mudanças educacionais devido a pandemia. Conclui-se, afirmando que o ensino de Língua Portuguesa, também, participou desse processo com empenho, refletindo sobre as novas possibilidades do uso das tecnologias, bem como, sobre o uso de metodologias ativas no ensino da língua em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALAN, Luciana. **Escola.com**: como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática. Barueri, SP: Fugurati, 2015.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRAGA, D. B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998. BRASIL.

COSTA, Renata. **Lições do Coronavírus**: Ensino remoto emergencial não é ead. Desafios da Educação. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEITE, Kadygyda Lamara de França; FARIAS, Mariana Soares de. **O ensino remoto e a disciplina de língua portuguesa: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69014>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MORAN, José; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Raquel Migroni de, CORRÊA, Ygor. **Ensino de língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18336>. Acesso em: abr. 2021.

PARASURAMAN, A. **“Marketing research”**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

RIBEIRO Juliana Thereza Ferreira; OLIVEIRA, Leidiany Martins de. **O cenário da pandemia no Brasil: impactos da desigualdade social e o ensino remoto na educação inclusiva**. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/>>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SALAS, Paula; BIMBATI, Ana Paula. **BNCC**: como anda a implementação e quais são os próximos passos. Disponível em: <<https://cer.sebrae.com.br/blog/impleme/>>. Acesso em: 12 set. 2021.

VALADARES, Pedro, **Língua Portuguesa na BNCC – tudo que você precisa saber**. Disponível em: <<https://clubedoportugues.com.br/>>. Acesso em: 13 set. 2021.

APÊNDICE

A seguir, apresenta-se o questionário que foi utilizado como metodologia de coleta de dados aos professores de Língua Portuguesa.



APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS

ENTREVISTA SOBRE O ENSINO DO PORTUGUÊS NA PANDEMIA

1. Conte-nos um pouco sobre a sua formação e sobre a sua experiência como docente/professora.
2. Como a pandemia da COVID-19 afetou as atividades da instituição de ensino em que você trabalha?
3. Você já tinha experiência com ensino remoto anteriormente?
4. Quais foram as adaptações necessárias para passar do ensino de Português presencial para o remoto?
5. Você alterou a forma de avaliar o desenvolvimento/aquisição de conteúdo, a forma de aplicar provas e trabalhos?
6. Você pretende continuar com alguma atividade *online* após o retorno às aulas presenciais?
7. Como você acha que essa experiência coletiva vai impactar o futuro da educação no pós-pandemia?

Muito obrigada por sua colaboração! Será muito importante para a construção do meu TCC.

Tânia Torbis Garcia
Acadêmica do curso de Letras